



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS LAGO DA PEDRA
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DA LÍNGUA
PORTUGUESA

ARTENISE ALENCAR SANTOS
MILENA ALVES LOPES

JUVENTUDE E CRIMINALIDADE: uma proposta pedagógica de intervenção educacional
em Lago da Pedra-MA inspirada na obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado

LAGO DA PEDRA – MA

2025

ARTENISE ALENCAR SANTOS

MILENA ALVES LOPES

JUVENTUDE E CRIMINALIDADE: uma proposta pedagógica de intervenção educacional
em Lago da Pedra-MA inspirada na obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado

Proposta pedagógica de graduação apresentada ao
curso de Licenciatura em Letras e suas respectivas
literaturas da Universidade Estadual do Maranhão
como requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Francisca de Sousa Vasconcelos

LAGO DA PEDRA – MA

2025

L864j Lopes, Milena Alves; Santos, Artenise Alencar

Juventude e criminalidade : Uma proposta pedagógica de intervenção educacional em Lago da Pedra, inspirado na obra Capitães da Areia de Jorge Amado / Milena Alves Lopes; Artenise Alencar Santos – Lago da Pedra-MA, 2025.

59 f: il.

Proposta Pedagógica (Graduação em Letras com Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa), Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ Campus Lago da Pedra, 2025.

Orientador: Profa. Esp. Francisca de Sousa Vasconcelos

1.Juventude 2.Criminalidade 3.Educação 4.Exclusão Social 5.
Literatura

CDU: 869.0 (81) -31.09

Elaborada por Poliana de Oliveira Ferreira CRB/13-702 MA

ARTENISE ALENCAR SANTOS

MILENA ALVES LOPES

JUVENTUDE E CRIMINALIDADE: uma proposta pedagógica de intervenção educacional
em Lago da Pedra-MA inspirada na obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado

Proposta pedagógica de graduação apresentada ao curso
de Licenciatura em Letras e suas respectivas literaturas
da Universidade Estadual do Maranhão como requisito
para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Francisca de Sousa Vasconcelos

Aprovado em: ____/____/____

PANCA EXAMINADORA
Documento assinado digitalmente



FRANCISCA DE SOUSA VASCONCELOS
Data: 30/07/2025 16:16:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Esp. FRANCISCA DE SOUSA VASCONCELOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
(Orientadora)



Documento assinado digitalmente
AUREA OLIVEIRA DE ARAUJO NASCIMENTO
Data: 29/07/2025 18:42:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Esp. Áurea Oliveira de Araújo Nascimento
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
Avaliador(a)



Documento assinado digitalmente
DEYSE GABRIELY MACHADO BRITO
Data: 29/07/2025 17:01:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Deyse Gabriely Machado
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
Avaliador(a)

LAGO DA PEDRA – MA

2025

A jornada não termina, mas sim se transforma.

AGRADECIMENTOS

Encerrar esta etapa tão especial da minha vida — a conclusão do curso de Letras — é mais do que a realização de um sonho: é a prova viva de que a caminhada, por mais difícil que seja, vale a pena quando temos amor, apoio e fé ao nosso lado.

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por ter sustentado meus passos mesmo nos dias mais difíceis, me dando forças quando precisei nos momentos mais difíceis.

Mas é ao meu esposo Fernando Eugênio que deixo aqui a homenagem mais especial. Meu companheiro de todas as horas, que mesmo cansado após um longo dia de trabalho, nunca mediu esforços para me ajudar — cuidando do nosso filho com tanto amor, me levando até a faculdade todos os dias, e me encorajando, mesmo quando eu mesma duvidava da minha força. Você foi meu alicerce, meu porto seguro e minha motivação silenciosa. Esta conquista é tão sua quanto minha. Obrigada por caminhar comigo, mesmo nos dias em que o fardo parecia pesado demais.

À minha família, mesmo distante fisicamente, o meu profundo agradecimento. Vocês sempre estiveram comigo em pensamento, em palavras de apoio, em orações e gestos de carinho. Cada mensagem de incentivo, cada demonstração de amor me deu forças para seguir em frente. O apoio de vocês foi essencial para que eu não desistisse nos momentos difíceis.

Aos colegas de turma que estiveram comigo nessa caminhada, agradeço pela parceria nos trabalhos, pelas trocas de experiências, pela ajuda nos momentos difíceis e pelas amizades que levarei para a vida. Gostaria de agradecer em especial, às minhas colegas e parceiras de trabalhos e estágio, Francilene Melo e Kauanny Lucena. Ter com quem compartilhar os desafios e as alegrias do curso, fez toda a diferença e ao lado de vocês, a jornada pareceu menos árdua. Agradeço imensamente à minha orientadora, Francisca Vasconcelos, pela dedicação, paciência e valiosas contribuições ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi essencial para a realização deste TCC.

E por fim, agradeço à minha amiga e parceira de Estágio e TCC, Milena Alves, minha sincera gratidão por estar ao meu lado nas etapas mais intensas dessa trajetória. Obrigada pela dedicação, paciência, compromisso e amizade durante esse processo tão importante.

A todos que torceram por mim, que me estenderam a mão e compreenderam minhas ausências e acreditaram no meu potencial: muito obrigada.

Hoje, essa conquista é de todos nós.

Com todo o meu carinho e gratidão,

Artenise Alencar Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, à minha vó Raimunda Marques dos Santos, que foi uma figura essencial no meu processo de criação. Mesmo sem condições de estudo ou acesso a ele, ela me proporcionou o primeiro contato com os valores que hoje carrego, ensinando-me na escola da vida a ser uma mulher forte, corajosa, responsável e gentil. Sua sabedoria moldou minha trajetória, mesmo nas adversidades, e sua força é o alicerce que me sustenta.

Agradeço, em especial, a todas as mulheres da minha família, exemplos de luta e resiliência, que me inspiram a cada passo. Sua coragem é a chama que mantém vivo o desejo de transformação e crescimento em mim.

A minha parceira de trabalho, Artenise Alencar, deixo um agradecimento especial. Amável companheira e ponto crucial deste projeto, que abraçou nosso tema com dedicação e afinco, desenvolvendo ao meu lado este trabalho com o propósito de ser útil a quaisquer que sejam os leitores.

Às minhas primas, que estiveram comigo durante meu crescimento e amadurecimento, em especial a Ana Clara Alves Sousa, agradeço pelo apoio constante e incentivo inabalável. Sua força é também a minha força.

Agradeço ao meu amigo, companheiro e confidente, Caio Rodrigo, por ser compreensivo e acolhedor. Sua amizade me deu forças para seguir em frente e concluir o desejado.

Gratidão à nossa orientadora, Francisca Vasconcelos, que nos guiou e iluminou nossas mentes, abrindo portas para que fôssemos a fundo e, principalmente, para que acreditássemos e déssemos uma utilidade ao nosso trabalho, que aborda um tema tão delicado na sociedade em que estamos inseridas.

Por fim, agradeço a mim mesma, por não ter desistido mesmo quando os ventos foram contrários, e por ter acreditado que cada passo valeu a pena.

Milena Alves Lopes

*"Forjadas na luta como os Capitães da Areia,
chegamos até aqui com garra, dedicação e
resiliência. Agora é hora de zarpar pro mundo,
com o sonho no peito e a coragem no olhar."*

(Artenise e Milena)

RESUMO

Este trabalho pretende analisar a relação entre juventude e criminalidade no município de Lago da Pedra (MA), em comparação com outras realidades contemporâneas, a partir de uma reflexão inspirada na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, com análise da obra literária em articulação com dados da realidade local. O estudo fundamenta-se em autores como Foucault (1987), Hirschi (1969), Rutter (2000), Assis (2009), Cândido (1989), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014) e Durkheim (2019), entre outros. Busca-se compreender como a exclusão social, a pobreza e a falta de acesso à educação contribuem para o aumento da criminalidade juvenil. O público-alvo da proposta são adolescentes na faixa etária correspondente ao ensino fundamental maior, oriundos de contextos de baixa escolaridade e residentes em bairros menos favorecidos do município. Propõe-se uma intervenção educacional que, por meio da literatura, estimule a reflexão crítica e a construção de alternativas sociais para jovens em situação de vulnerabilidade. A prática da capoeira surge como fator decisivo na proposta de intervenção, considerando sua presença significativa também na obra *Capitães da Areia*, na qual os personagens encontram, por meio dessa expressão cultural, amadurecimento, resistência e desenvolvimento pessoal. A iniciativa visa promover inclusão, pertencimento e a construção de novas perspectivas de vida, utilizando a literatura como ferramenta de reflexão crítica e transformação social. Essa abordagem representa uma ação concreta de enfrentamento às desigualdades que afetam a juventude. Por meio da análise da obra literária e do contato com práticas culturais significativas, como a capoeira, busca-se despertar a consciência crítica, fortalecer o sentimento de pertencimento e favorecer a ruptura de ciclos de marginalização, valorizando o papel da escola, da arte e da cultura na promoção da cidadania e da inclusão social.

Palavras-chave: *Capitães da Areia*. Criminalidade. Proposta Pedagógica. Intervenção. Literatura.

ABSTRACT

This work aims to analyze the relationship between youth and crime in the municipality of Lago da Pedra, Maranhão, and compare it to other contemporary realities, based on a reflection inspired by the work "Capitães da Areia" (Captains of the Sands), by Jorge Amado. Based on a theoretical approach based on Foucault (1987), Hirschi (1969), Rutter (2000), Assis (2009), Cândido (1989), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2014), and Durkheim (2019), among others, we seek to understand how social exclusion, poverty, and lack of access to education contribute to the increase in juvenile crime. We propose an educational intervention that, through literature, stimulates critical reflection and the construction of social alternatives for young people in vulnerable situations. The proposal aims to promote inclusion, belonging, and the construction of new perspectives on life, using literature as a tool for critical reflection and social transformation. This initiative, by combining the study of juvenile crime with a pedagogical intervention based on literature, represents a concrete action to address the social inequalities that affect vulnerable youth. Through a critical analysis of the book "Capitães da Areia," it will be possible to understand that social exclusion, poverty, and the lack of effective educational policies are directly related to the increase in youth crime. In this context, literature presents itself as a tool for awakening critical reflection, capable of stimulating a sense of belonging in young people, expanding their social awareness, and fostering the development of new perspectives on life. The proposal, therefore, reaffirms the importance of education as a transformative practice, highlighting the role of schools and culture in breaking cycles of marginalization and promoting citizenship and social inclusion.

Keywords: Captains of the Sands. Criminality. Pedagogical Proposal. Intervention. Literature.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Distribuição das turmas	30
Figura 1: Esquema da sequência didática	32
Quadro 2: Sequência didática.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 JUVENTUDE E CRIMINALIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	15
2.1 Panorama da Criminalidade Juvenil no Brasil.....	15
2.2 Fatores Estruturais: Pobreza, Desigualdade e Exclusão Social.....	17
2.3 A Realidade de Lago da Pedra (MA): Dados e Problematisações Locais.....	20
3 A REPRESENTAÇÃO DA JUVENTUDE MARGINALIZADA NA LITERATURA BRASILEIRA.....	23
3.1. Literatura como Instrumento de Denúncia e Reflexão social.....	24
3.2 Fatores sociais identificados na obra em comparação a outras realidades.....	26
4. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS PARA UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NA TENTATIVA DE AMENIZAR A CRIMINALIDADE.....	28
4.1 Caracterização da pesquisa.....	29
4.2 Pesquisa e Observação local.....	30
4.3 Ensino fundamental Anos Finais.....	30
4.4 Sequência didática.....	31
4.5 Etapas Metodológicas (Quadro Das Ações)	34
4.6 Participação em Projeto de Capoeira	36
4. 7 Algumas discussões / Análise.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade juvenil é um fenômeno complexo e multifacetado que reflete, de forma contundente, as desigualdades sociais, econômicas e culturais existentes no Brasil. Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento preocupante no envolvimento de adolescentes em atos infracionais, sobretudo nas periferias urbanas, onde há a falta de oportunidades de acesso a uma educação de boa qualidade, à cultura e a políticas públicas de proteção social. Dados do IBGE (2022) revelam um crescimento significativo da participação de jovens entre 12 e 18 anos em práticas delituosas, o que reforça a urgência de ações educativas que promovam inclusão, pertencimento e perspectivas de futuro.

Nesse contexto, a literatura brasileira tem desempenhado um papel importante como forma de expressão artística e denúncia social. A obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, publicada em 1937 durante o Estado Novo, constitui-se como um retrato crítico e sensível da realidade de crianças e adolescentes em situação de abandono nas ruas de Salvador. Marcada pelo realismo social e por uma linguagem acessível, a narrativa denuncia as condições precárias de vida enfrentadas por esses jovens, vítimas da negligência estatal, da pobreza extrema e da exclusão estrutural.

Jorge Amado, um dos maiores nomes da literatura brasileira, nasceu em 10 de agosto de 1912, em Itabuna (BA), e passou a infância em Ilhéus, cenário frequente de seus romances. Jornalista, romancista, político e membro da Academia Brasileira de Letras, destacou-se por uma produção literária marcada pelo forte engajamento social e político, abordando temas como desigualdade, luta de classes e cultura popular nordestina. Com forte influência de sua militância política e de sua vivência no Partido Comunista Brasileiro, construiu uma obra voltada à denúncia das injustiças sociais que afetam principalmente os pobres, os negros e a juventude periférica. Segundo Sandra Regina Andrade de Moura (UEFS), a produção literária de Amado pode ser compreendida como um "universo refletido", no qual o autor questiona a ausência de cidadania e justiça social, revelando com profundidade os mecanismos de exclusão.

Em *Capitães da Areia*, o autor apresenta jovens em situação de rua não como delinquentes por natureza, mas como vítimas de um sistema desigual que lhes nega direitos fundamentais, como família, moradia e educação. A criminalidade juvenil, nesse sentido, é compreendida não como falha individual, mas como resultado de negligência institucional e ausência de políticas públicas efetivas.

Esse romance é um marco de denúncia social que por meio de uma narrativa sensível e realista, Jorge Amado dá voz a jovens marginalizados, revelando as injustiças estruturais que

os empurram para a criminalidade como forma de sobrevivência. Acusado de apologia ao crime e ao comunismo, o livro foi alvo de censura, o que evidencia seu impacto crítico em um contexto de repressão política. Ainda hoje, *Capitães da Areia* permanece atual ao discutir a negligência do Estado, a criminalização da pobreza e o abandono da infância periférica, convidando o leitor a refletir sobre as raízes sociais da criminalidade juvenil.

Diante desse cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a relação entre juventude e criminalidade no município de Lago da Pedra (MA), à luz da representação literária construída por Jorge Amado em *Capitães da Areia*. A partir do diálogo entre literatura, realidade social e educação, busca-se compreender como fatores estruturais — como pobreza, baixa escolarização, desintegração familiar e ausência de políticas de inclusão, contribuem para a inserção de adolescentes em práticas ilícitas.

Além da análise teórica e literária, este trabalho propõe uma intervenção educacional voltada a jovens em situação de vulnerabilidade social no município de Lago da Pedra, inspirada nos valores e nas reflexões presentes na obra de Amado. Para embasar essa proposta, serão utilizados aportes teóricos de Michel Foucault (1987), sobre os mecanismos de controle social; Hirschi (1969) e Rutter (2000), com suas contribuições sobre delinquência juvenil; Assis (2009), Cândido (1989), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014), e Émile Durkheim (2019), que destacam a importância da educação para a coesão social e formação cidadã.

A proposta pedagógica tem como foco transformar a educação em uma ferramenta de inclusão e enfrentamento da criminalidade juvenil, integrando literatura, cultura e práticas comunitárias. Visa-se investigar a eficácia das políticas públicas atuais e refletir sobre como podem ser aprimoradas para prevenir a marginalização juvenil, promovendo o desenvolvimento integral de adolescentes em risco.

A proposta metodológica adota uma abordagem qualitativa, comparativa e exploratória, com foco na realidade de Lago da Pedra em relação a outras experiências semelhantes. Pretende-se implementar ações voltadas a alunos do Ensino Fundamental da Escola Neres Bandeira, promovendo atividades culturais, esportivas e educacionais — como oficinas de leitura crítica de trechos de *Capitães da Areia*, rodas de conversa, palestras de conscientização e projetos de capoeira — como instrumentos de resistência e reintegração social.

Por fim, este trabalho defende que a literatura, ao narrar realidades sociais marcadas pela exclusão e pelo abandono, pode servir como ferramenta potente para despertar a consciência crítica, fomentar o protagonismo juvenil e fortalecer os valores éticos e de cidadania. A partir da experiência educativa proposta, busca-se construir caminhos possíveis para a promoção da justiça social e da dignidade entre os jovens de Lago da Pedra.

2 JUVENTUDE E CRIMINALIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO

O Brasil enfrenta desafios consideráveis no combate à criminalidade juvenil, especialmente no contexto da marginalização em que muitos jovens estão inseridos. O tema Juventude e Criminalidade, à luz da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, é de grande relevância social, pois abrange não apenas questões de segurança pública, mas também aspectos fundamentais como educação, inclusão social e direitos humanos.

A criminalidade juvenil no Brasil envolve múltiplas dimensões: sociais, econômicas, educacionais e culturais. No cerne desse problema, estão jovens marcados por contextos de exclusão, desigualdade estrutural e ausência de políticas públicas efetivas.

O país vivencia, há décadas, um processo contínuo de marginalização de parcelas expressivas da população jovem, especialmente em contextos periféricos e de vulnerabilidade social. A obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, escrita em 1937, permanece atual ao retratar com sensibilidade e denúncia a trajetória de meninos abandonados que sobrevivem à margem da sociedade, muitas vezes pela via da delinquência.

O romance narra o cotidiano de um grupo de menores infratores em Salvador, que vivem em um trapiche e se organizam em torno de pequenos furtos e atividades ilegais. Entretanto, Amado vai além do estigma da criminalidade e humaniza esses personagens ao revelar suas histórias, afetos, medos e sonhos, evidenciando que suas escolhas são muitas vezes resultado da exclusão, da fome e da ausência de políticas públicas eficazes.

2.1 Panorama da criminalidade juvenil no Brasil

A obra *Capitães da Areia* (1937), de Jorge Amado, traz fortes indagações sobre a criminalidade e marginalização da juventude em situação de descaso e desamparo social. Para isso, muitos são os fatores contribuintes que determinam os atos de criminalidade juvenil, tais como, a pobreza, a desigualdade social e o abandono institucional são determinantes estruturais que, tanto no contexto literário quanto na realidade atual, levam jovens à marginalização e ao envolvimento com atividades criminosas como forma de sobrevivência.

A obra de Jorge Amado, baseia-se em questões que conectam a literatura, a realidade social e a construção de narrativas sobre a juventude marginalizada pela pobreza extrema e pela falta de oportunidades e se veem forçados a viver como foras da lei, cometendo crimes como uma forma de sobrevivência.

No município de Lago da Pedra, interior do Maranhão, essa realidade se apresenta de forma alarmante. A cidade, apesar de sua importância regional, enfrenta sérias dificuldades socioeconômicas que impactam diretamente a juventude local.

É comum observar, em bairros periféricos e no centro da cidade, crianças e adolescentes ocupando as ruas, muitas vezes sem supervisão, estrutura familiar sólida ou vínculos afetivos consistentes. Muitos desses jovens convivem com a negligência institucional, a precariedade dos serviços públicos e a ausência de políticas de acolhimento, o que os torna ainda mais vulneráveis ao aliciamento para práticas ilícitas, como pequenos furtos, envolvimento com o tráfico de drogas e outros tipos de violência urbana.

Hirschi (1969), em sua *Teoria do Controle Social*, faz indagações sobre “o apego”, isso envolve a família, a escola, o ciclo de amigos, as instituições religiosas e toda comunidade em que o indivíduo está inserido. Para ele, o apego representa a intensidade dos vínculos que uma pessoa tem com as pessoas e instituições ao seu redor. Esses vínculos, especialmente com os pais, são muito importantes para o comportamento do indivíduo.

No entanto, outros vínculos, como com a escola ou com amigos, também influenciam bastante. Ter uma boa relação com amigos, por exemplo, pode ajudar a evitar comportamentos inadequados ou fora das normas sociais — mas isso só acontece se esses amigos também seguirem regras e valores positivos. Se os amigos tiverem atitudes desviantes, o apego a eles pode, ao contrário, influenciar negativamente.

Isso significa que o envolvimento do jovem com comportamentos desviantes está relacionado ao enfraquecimento dos vínculos sociais (com a família, a escola e a comunidade).

Jorge Amado retrata a vida de um grupo de meninos de rua em Salvador (BA), que, abandonados pela família, pelo Estado e pela sociedade, formam uma espécie de comunidade paralela de sobrevivência, abrigados em um trapiche abandonado.

A figura do “menor infrator”, tão recorrente nas narrativas midiáticas contemporâneas, é desromantizada por Amado, que revela a condição de abandono e a violência institucional a que esses jovens estão submetidos.

Em *Capitães da Areia*, é evidente a ruptura desses vínculos pois os personagens não têm suporte afetivo, são órfãos ou foram abandonados, e encontram na criminalidade um meio de sobrevivência. Essa ausência de laços é o que favorece a entrada na delinquência, pois, como enfatiza o autor, é o vínculo que reprime o impulso transgressor. Para Silva e Bezerra (2019), a obra expõe as raízes sociais da delinquência juvenil, mostrando que o crime não é uma escolha livre, mas uma consequência das estruturas de exclusão.

É possível entender que certos comportamentos problemáticos entre os jovens estão ligados a situações psicológicas que são causadas ou agravadas por fatores sociais e culturais, ou seja, por elementos do contexto em que esses jovens vivem. Em conformidade a isso, Rutter (apud Laranjeira, 2006, p. 1, apud Alves, 2021), afirma que,

A delinquência juvenil pode apresentar-se sob várias formas de inadaptação ou de perturbação do comportamento que não dependem somente das características internas do indivíduo (desenvolvimento/organização psicológica), como também do nível de influência do exterior, logo pensamos poder admitir-se a existência de situações psicopatológicas relacionadas e determinadas por fenômenos psicossociológicos.

Nesse cenário, fica evidente que o envolvimento de jovens em comportamentos ilegais ou problemáticos, pode aparecer de várias formas, como dificuldades de adaptação social ou distúrbios de comportamento. Esses problemas não são causados apenas por fatores internos do jovem, como sua personalidade ou desenvolvimento psicológico. Eles também são influenciados pelo ambiente externo — como a família, a escola, a comunidade e a sociedade em geral.

2.2 Fatores estruturais: pobreza, desigualdade e exclusão social

A narrativa em questão reflete sobre a infância e a juventude em situações extremas de pobreza, retratando a realidade de uma época, mas que, em muitos aspectos, ainda ecoam nos dias atuais. Nessa perspectiva, a obra de Jorge Amado oferece uma base para refletir criticamente sobre as políticas de segurança pública e as estratégias de inclusão social direcionadas à juventude, destacando as diferenças regionais e os avanços ou retrocessos em comparação com a realidade descrita no livro.

No romance, Jorge Amado apresenta um grupo de meninos que vive nas ruas de Salvador, sobrevivendo por meio de pequenos furtos e enfrentando uma realidade brutal de miséria e violência. Esses personagens — Pedro Bala, Professor, Sem-Pernas, Dora, entre outros — representam as vítimas de uma sociedade que falha em garantir direitos fundamentais, como educação, saúde, moradia e proteção à infância. Ao dar voz e humanidade a essas crianças, o autor denuncia um sistema que marginaliza os mais vulneráveis desde a infância, revelando as estruturas que sustentam a desigualdade social.

Com base no trecho do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, é possível traçar paralelos claros com a realidade atual brasileira, especialmente no que diz respeito à exclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Vale ressaltar que a permanência dessas condições no cenário atual demonstra o quanto a crítica feita por Amado ainda encontra eco na realidade. A exclusão retratada na obra, revela um Estado omissivo e uma sociedade que tende a marginalizar, e não acolher, seus menores em risco. É uma obra de forte teor social, que denuncia a ausência de garantias fundamentais a crianças em situação de rua.

Embora escrito antes da criação do ECA, o romance segue atual ao revelar que, para muitos jovens brasileiros, os direitos previstos em lei ainda são uma promessa não cumprida. Pois para o ECA segundo Oliveira, Soares, Valentim, Trintini & Souza (2018), a criança e adolescentes, têm seus direitos garantidos em lei,

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

A leitura da obra, associada ao ECA, permite uma reflexão crítica sobre a distância entre legislação e realidade e sobre o papel da sociedade e do Estado na efetivação desses direitos. Ao comparar essa narrativa com os artigos 3º, 7º, 15 e 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), percebe-se o contraste entre os direitos assegurados em lei e a realidade enfrentada por muitos jovens marginalizados.

O artigo 3º do ECA garante às crianças o direito ao desenvolvimento integral em liberdade e dignidade. No entanto, os meninos do trapiche crescem sem acesso à educação, saúde ou afeto familiar. O personagem Professor, por exemplo, tenta aprender sozinho, sem qualquer apoio do Estado, revelando a ausência de oportunidades que a lei deveria garantir.

Já o artigo 7º determina que políticas públicas devem assegurar vida digna e saúde, mas, na obra, os únicos contatos dos jovens com o poder público se dão por meio da repressão policial e da violência institucional, como nos reformatórios. O Estado, que deveria proteger, é agente de exclusão.

O artigo 15 assegura respeito e dignidade às crianças, mas, em *Capitães da Areia*, os protagonistas são tratados como criminosos desde cedo. A sociedade os marginaliza e não os reconhece como sujeitos de direitos. Da mesma forma, o artigo 18, que proíbe qualquer forma

de violência ou tratamento vexatório, é constantemente violado: os meninos sofrem agressões físicas e psicológicas tanto nas ruas quanto nas instituições.

Assim como no romance, milhares de crianças e adolescentes vivem em situação de rua no Brasil. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgados em 2022, há cerca de 13.000 crianças e adolescentes em situação de rua no país, número que provavelmente é subestimado, dada a dificuldade de registro dessa população. Portanto, mesmo décadas após a publicação do romance, a realidade de muitas crianças brasileiras ainda reflete o abandono retratado na obra.

A comparação entre o ECA e *Capitães da Areia* evidencia o desafio de transformar os direitos garantidos por lei em práticas reais e efetivas, pois, a violência urbana e a falta de acesso a direitos básicos ainda são características marcantes da realidade desses jovens. E mais, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) aponta que mais de 5.800 adolescentes entre 15 e 19 anos foram vítimas de homicídio no Brasil em 2022, sendo a maioria negra e periférica, o que reforça o ciclo de exclusão social, racismo estrutural e negligência estatal.

A pobreza infantil também permanece alarmante: de acordo com relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), publicado em 2023, mais de 32 milhões de crianças e adolescentes vivem em situação de pobreza no Brasil, ou seja, enfrentam privações de direitos como alimentação adequada, educação, acesso à saúde e segurança.

De forma contundente, o romance aponta para a urgência de políticas públicas efetivas que promovam a inclusão social, a educação de qualidade, o acesso à cultura e ao esporte, como caminhos possíveis para romper com o ciclo de abandono e criminalização da infância pobre.

A pobreza, nesse contexto, não se reduz à mera ausência de renda, mas está ligada à negação de oportunidades e ao abandono institucional. De acordo com Souza (2019), a desigualdade social no Brasil está intrinsecamente ligada a heranças coloniais e à concentração de renda, que exclui grandes parcelas da população dos bens econômicos e simbólicos. A obra de Amado antecipa, literariamente, esse diagnóstico sociológico ao mostrar como os *Capitães da Areia* são produto de um ambiente em que não há políticas públicas eficazes de inclusão social, sendo o crime e a delinquência juvenil consequências previsíveis e, em certa medida, inevitáveis.

Em um trecho da obra, Jorge Amado retrata o cotidiano difícil e desumano vivido pelos *Capitães da Areia*, destacando que "vivem como bichos no trapiche abandonado. Roubam para comer, dormem ao relento, andam descalços, doentes, sujos, mas são crianças. Ninguém os vê como meninos. São apenas vagabundos para a sociedade" (Amado, 2008, p. 37). Amado nesse pequeno trecho, denuncia o abandono social das crianças pobres de Salvador. Ele mostra como

os "*Capitães da Areia*" são desumanizados pela sociedade, vistos como delinquentes e não como vítimas da miséria e da falta de políticas públicas.

Além disso, *Capitães da Areia* convida à reflexão sobre o papel do Estado e da sociedade civil no enfrentamento da exclusão. Os meninos escolhem a marginalidade? Não, eles são empurrados para ela por um sistema que os desumaniza. A exclusão social, segundo Silva (2005), é o resultado de um processo em que determinados grupos são sistematicamente privados de participar da vida econômica, social e política. A obra evidencia como essa exclusão começa na infância e perpetua ciclos de violência e desigualdade.

É importante destacar que, mesmo diante da miséria, Jorge Amado constrói personagens complexos, dotados de sonhos, desejos e humanidade, contrariando os estereótipos frequentemente associados aos jovens em situação de rua. Com isso, ele rompe com a visão preconceituosa que muitas vezes culpabiliza o indivíduo pela sua condição social, em vez de reconhecer os determinantes estruturais que moldam essas trajetórias.

2.3 A realidade de Lago da Pedra (MA): dados e problematizações locais

A juventude é uma fase marcada por descobertas, construções identitárias e intensas transformações sociais e emocionais. No entanto, para muitos jovens em situação de vulnerabilidade, essa etapa da vida pode ser atravessada pela marginalização e pelo envolvimento com a criminalidade.

No município de Lago da Pedra, Maranhão, essa realidade se mostra presente. Segundo Santos (2025)¹, os casos de jovens infratores são recorrentes, sobretudo em bairros com condições socioeconômicas mais precárias. Nesses contextos, os crimes mais recorrentes são furtos, roubos e tráfico de drogas, o que evidencia a forte correlação entre criminalidade e desigualdade social.

Conforme Zaluar (2004), a juventude marginalizada tende a ser empurrada para práticas delituosas quando não encontra apoio nas instituições básicas, como a família e a escola. Afirma ainda que,

a fragilização das associações comunitárias e a ausência de apoio institucional como escola, família e políticas públicas formam um “círculo vicioso que eterniza a violência”, contribuindo para que jovens marginalizados se tornem vulneráveis à criminalidade. Zaluar (2004, p. 405).

¹ "Entrevista realizada pessoalmente com I PC (Jhonny Silva dos Santos), na Delegacia de Polícia de (Lago da Pedra - MA), em (08 de julho de 2025). Foram obtidas fotos e a assinatura do entrevistado para comprovação da entrevista."

Quando instituições fundamentais para o desenvolvimento dos jovens — como a família, a escola, as associações comunitárias e as políticas públicas — se tornam fracas ou ausentes, os jovens perdem pontos de apoio que poderiam orientá-los e protegê-los socialmente. Isso cria um ciclo contínuo de exclusão, em que a violência não só se repete, mas se torna uma parte estrutural do cotidiano desses jovens.

A análise da criminalidade juvenil não pode se restringir apenas aos fatores externos, como a desigualdade social e a falta de oportunidades. É fundamental considerar também os aspectos internos que influenciam a formação desses jovens, especialmente o ambiente familiar em que estão inseridos. Segundo relato de um investigador Santos (2025) na Delegacia de Lago da Pedra, “o apoio principal que precisamos é da família, no sentido de tomar uma providência, encarar a realidade e admitir suas falhas enquanto pais, ou seja, tomar as rédeas da situação dentro da sua própria casa”. (Entrevista pessoal, 2025).

Como afirma Bronfenbrenner (1996), a família é o primeiro e mais significativo agente de socialização, sendo fundamental para o desenvolvimento emocional e moral da criança. Sua ausência ou fragilidade contribui diretamente para comportamentos desviantes.

Santos (2025), ressalta ainda que, “na presente situação, entra o papel da família, que tem se mostrado frágil diante dos casos registrados; [...] em geral, os jovens infratores vêm de lares desestruturados, muitas vezes sem a presença de um ou ambos os pais, sendo criados por avós ou outros parentes”. (Entrevista pessoal, 2025). Vejamos portanto, a fragilidade do núcleo familiar como um dos fatores determinantes para o envolvimento de jovens com a criminalidade. Ao apontar que muitos desses adolescentes provêm de lares desestruturados e com ausência dos pais, o autor reforça a importância da presença familiar como base para o desenvolvimento emocional, social e moral dos indivíduos

Do mesmo modo, a escola tem grande responsabilidade nesse processo. Ainda que se reconheça seu potencial preventivo, é necessário fortalecer a parceria entre escola e família, reconhecendo que “a educação não é terceirizada”. Sobre isso, Freire (1996) já defendia que o diálogo entre escola, educadores, pais e alunos é essencial para transformar a educação em uma prática libertadora.

Na obra *Capitães da Areia*, Jorge Amado retrata um grupo de meninos de rua em Salvador que vivem de pequenos delitos. Sem família, sem apoio do Estado, e sem acesso à educação, esses jovens representam o retrato da exclusão. Segundo o autor: “Eles eram os filhos dos vencidos, da pobreza, da injustiça social” (Amado, 1937, p. 89). Assim como os jovens de Lago da Pedra, os personagens do romance não são criminosos por essência, mas sim produtos de um sistema que os marginaliza desde o nascimento.

Em ambos os contextos — literário e real — percebe-se que o abandono familiar, a vivência nas ruas e a ausência de oportunidades formam um ciclo de exclusão que conduz muitos jovens à criminalidade. Dessa forma, ações sociais integradas são necessárias, envolvendo acompanhamento psicossocial, atividades educativas e culturais que ocupem o tempo ocioso da juventude. Como defende Melucci (2001), é fundamental oferecer aos jovens espaços de expressão que os ajudem a construir sentido para suas vidas, como arte, música, dança, esportes e literatura.

A proposta de intervenção apresentada neste trabalho visa justamente conciliar literatura, educação e cidadania como formas de prevenção à criminalidade. Utilizar *Capitães da Areia* como ponto de partida permite, além de trabalhar competências literárias, refletir criticamente sobre a realidade social dos jovens, suas dores e suas possibilidades de transformação.

3 A REPRESENTAÇÃO DA JUVENTUDE MARGINALIZADA NA LITERATURA BRASILEIRA

O fenômeno da juventude envolvida com a criminalidade em contextos de vulnerabilidade social é um tema multifacetado, que abrange questões estruturais e subjetivas da sociedade. A análise desse fenômeno sob a luz de grandes pensadores como Émile Durkheim (2019), Michel Foucault (1987) e Antônio Cândido ((1989), entre outros. Proporciona um entendimento mais profundo das raízes sociais, culturais e psicológicas da criminalidade juvenil e das possíveis abordagens para a sua transformação.

Para entender esse fenômeno, é necessário primeiramente compreender como se dá esse processo que leva adolescentes e jovens a ingressar no mundo da criminalidade; uma vez que, a adolescência e a juventude são fases de transformação entre a infância e a vida adulta, caracterizadas por alterações biológicas, sociais e psicológicas que influenciam, de alguma maneira, a experiência dos jovens. Sobre isso, Durkheim (2019), faz uma crítica sobre a divisão social do trabalho e sobre o comportamento dos indivíduos como efeito-resposta dessa divisão. Para ele, “o comportamento desviante ocorre principalmente entre pessoas que têm uma posição desfavorável na estrutura social, na classe baixa, ficando às ‘margens’ do grupo social, ao invés de estar inserido nele, daí a ideia de marginalização” (Jus Brasil, 2019).

O autor explica que devido a condições sociais adversas, como pobreza e falta de acesso à educação, os jovens se veem “obrigados” a recorrer ao crime como alternativa de sobrevivência. Com isso, a falta de normas sociais claras ou a impossibilidade de alcançar objetivos legítimos, como o sucesso econômico e o status social, pode levar ao comportamento desviado.

No Brasil, essa realidade é agravada pela naturalização da desigualdade. Como destaca Bourdieu (1998), a dominação simbólica faz com que as classes populares internalizem sua posição subalterna, sendo muitas vezes responsabilizadas por problemas que são, na verdade, estruturais. Nesse sentido, a literatura emerge como espaço de denúncia e resistência, dando voz a esses sujeitos silenciados.

Antônio Cândido (1989), em sua obra *A Educação pela Noite*, discute a função da literatura e da educação na formação crítica do indivíduo. Para Cândido (1989), a literatura não apenas reflete as condições sociais, mas também é uma forma de conscientização e transformação. Moraes (2021), apud Cândido (1989), considera como literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os

tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (Cândido, 1989. p. 174 - 175)¹³³.

Cândido nos convida a perceber que a literatura vai muito além da simples produção escrita das grandes civilizações. Ela é uma manifestação universal, presente em todas as culturas, expressa em formas tão simples quanto o folclore e lendas, até as mais complexas produções literárias. Isso, possibilita considerar que a literatura, em sua diversidade, é uma forma essencial de comunicação e compreensão do mundo.

A obra *Capitães da Areia* pode ser lida como um convite a refletir sobre a miséria social e a injustiça, apresentando os jovens como vítimas de um sistema que os exclui, mas também como sujeitos capazes de agir e transformar sua realidade, e, a literatura, nesse sentido, se torna não apenas um reflexo das sociedades, mas também uma ferramenta de transformação, sendo capaz de moldar as consciências e agir como uma ponte entre gerações e culturas.

Cândido (1989), defende a ideia de que a educação deve ser inclusiva, formadora da crítica social e capaz de promover a reflexão sobre a realidade social. Logo, através de uma proposta pedagógica com atividades socioeducativas inspirada em sua visão, poderia ser possível oferecer aos adolescentes e jovens de Lago da Pedra uma oportunidade para se reapropriar de seu destino, por meio do acesso ao conhecimento e à cultura, como forma de ressignificar suas experiências e romper com o ciclo de marginalização.

3.1 Literatura como instrumento de denúncia e reflexão social.

Jorge Amado em sua obra literária, oferece uma rica reflexão sobre o contraste entre a realidade de infância e adolescência no Brasil no início do século XX e as mudanças promovidas pelo ECA (2009), no século XXI. A obra expõe a falta de proteção institucional e social para a infância e juventude, refletindo uma realidade de marginalização, pobreza extrema e exclusão, onde, as crianças são tratadas como "bandidos" desde muito jovens, sem acesso a direitos básicos, como educação, saúde e, principalmente, proteção contra o abuso.

No entanto, com a promulgação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que busca assegurar direitos e proteção para crianças e adolescentes, traz novas normas, mecanismos de fiscalização e a tipificação de crimes específicos para a defesa dessa população, buscando diversas alterações sociais, políticas e administrativas, para crianças e adolescentes brasileiros. Como salienta Assis (2009), em artigo sobre Adolescência no Brasil ao afirmar que:

Entre os novos avanços jurídicos disponíveis para defesa dos direitos da criança e do adolescente, o ECA inclui os mecanismos de fiscalização do cumprimento de direitos e da sanção às suas violações, prevê sanções administrativas e penais por ofensa aos direitos assegurados à criança e ao adolescente, referentes ao não oferecimento ou a sua oferta irregular. O Estatuto também tipifica novos crimes e agrava penas previstas pelo Código Penal, para quem comete crimes contra crianças e adolescentes. (Assis, 2009, p. 49).

O inciso enfatiza que o ECA prevê sanções, ou punições, para aqueles que violarem os direitos das crianças e adolescentes como formas de garantir que as leis que protegem os mesmos, sejam cumpridas de forma adequada.

Em *Capitães da Areia*, os personagens da obra enfrentam desafios para a sobrevivência recorrendo à criminalidade, ao roubo e a violência pra conseguir se alimentar e permanecerem vivos, apesar das contrariedades da vida. Esses meninos, conhecidos como *Capitães da Areia*, vivem em um trapiche abandonado e sobrevivem cometendo pequenos furtos e assaltos, Eles organizam sua rotina e suas estratégias de sobrevivência, como é ilustrado no exemplo a seguir, retirado da obra:

Eram bem uns cem e destes mais de quarenta dormiam nas ruínas do velho trapiche, em companhia dos ratos, sob a lua amarela. (...) Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro. (...) indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações. Mas eles vivem bem assim mesmo. (Amado, 2017. p. 18, 19).

Este excerto da obra mostra as condições difíceis em que os personagens vivem, na rua desde muito cedo, enfrentando a dura realidade em que vivem sem pais, cuidado ou carinho. O narrador os trata como adultos; privados de uma infância normal, eles enfrentam diariamente a violência, a fome e a falta de cuidados, enquanto buscam, mesmo em meio à pobreza e ao sofrimento, criar laços de amizade e solidariedade entre si para suportar a dura realidade.

E essa dura realidade vivida pelos *Capitães da Areia*, deve se, a falta de oportunidades e o abandono pelos adultos e pelas instituições que deveriam acolher tomando providências e isso remete a uma sociedade que privilegia uma pequena elite em detrimento da maioria pobre, os meninos são tratados com violência e desprezo por outros garotos mais velhos, adultos e autoridades, o que só fortalece o ciclo de exclusão e criminalidade. Em outra parte da obra, é possível perceber que essas atitudes são uma forma de repressão:

E, hostilizado pelos homens que passavam, empurrado pelos guardas, surrado pelos moleques maiores. (...) Corria na saleta como um animal perseguido por outros mais fortes. (...) E a borracha zunia nas suas costas quando o cansaço o fazia parar. A princípio chorou muito, depois, não sabe como, as lágrimas secaram. Certa hora não resistiu mais, abateu-se no chão. Sangrava. (...) Ainda hoje ouve como os soldados riam e como nu aquele homem de colete cinzento que fumava um charuto. (Amado, 2017. p. 28, 29).

O fragmento reflete a crueldade e a violência sofridas pelos meninos de rua em Salvador, abordando de maneira visceral o sofrimento físico e psicológico do protagonista. Na obra, Amado denuncia as condições de vida dos marginalizados e a indiferença da sociedade diante do sofrimento desses indivíduos.

Foucault (1987), ao analisar as dinâmicas de poder, observa que as instituições sociais não só reprimem os indivíduos de forma direta, mas também utilizam métodos sutis de controle. Ele aponta que a sociedade moderna se caracteriza pela vigilância constante, moldando os comportamentos e subjetividades, algo que se reflete nas experiências de marginalização dos jovens das periferias. O autor argumenta que o poder não é exercido apenas através da repressão direta, mas também por meio de mecanismos sutis de controle, que moldam os comportamentos e as subjetividades dos indivíduos. Para ele, a sociedade moderna é marcada pela vigilância constante e pela normatização, características que se evidenciam na maneira como os jovens em situação de vulnerabilidade são tratados pela polícia e pelas instituições sociais.

No contexto de *Capitães da Areia*, é possível enxergar a marginalização dos personagens não apenas como consequência da pobreza, mas também como resultado de uma sociedade que exerce poder através da exclusão. A repressão brutal dos meninos pelas autoridades, descrita por Amado, ilustra claramente o exercício de poder sobre os corpos desses jovens, forçados a viver à margem da sociedade. As autoridades, em vez de oferecer proteção, reforça o ciclo de violência e marginalização, uma situação que ecoa à crítica de Foucault sobre o poder punitivo das instituições.

3.2 Fatores sociais identificados na obra em comparação a outras realidades

Ao discutir a marginalização juvenil na obra de Jorge Amado, é possível delinear uma comparação com situações contemporâneas que ilustram o descaso e a violência contra crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Um exemplo emblemático disso é o massacre das crianças da Candelária, ocorrido em 1993 no Rio de Janeiro, quando um grupo de jovens em situação de rua foi brutalmente atacado pela polícia.

Assim como os meninos de *Capitães da Areia*, as crianças da Candelária viviam à margem da sociedade, sem apoio institucional ou familiar. Achavam-se em situação de rua, buscando formas de sobrevivência, expostas à violência, à fome e ao abandono, sem a proteção de um sistema de amparo social. Como aponta um trecho de notícias CNN Brasil; “Enquanto tentam sobreviver nas ruas, quatro amigos buscam apoio uns nos outros e sonham com um futuro melhor. Até que uma tragédia acontece”, (CNN out. 2024).

A analogia entre os dois casos é clara: assim como os meninos de Amado se apoiam uns nos outros em busca de uma vida melhor, também os menores nas ruas de Candelária, entre eles amigos e irmãos, se unem para tentar suportar a dureza da vida nas ruas. Ambas as situações, a dos personagens de Amado e das crianças da Candelária – revelam um tratamento desumano e negligente por parte do Estado, que falha em garantir os direitos fundamentais desses jovens, contribuindo para sua marginalização e violência.

Trazendo para a realidade contemporânea, sobretudo para Lago da Pedra, a exclusão social dos jovens, especialmente os de classes mais pobres como já mencionado anteriormente, permanece um problema significativo, onde o aumento da violência juvenil nas periferias refletem um processo de exclusão social e marginalização, no qual os jovens se veem forçados a adotar comportamentos desviantes como forma de resistência ou sobrevivência, situação dos *Capitães da Areia*.

A escassez de oportunidades educacionais, o alto índice de desemprego, a violência e a negligência das instituições públicas são elementos que perpetuam o ciclo de marginalização e criminalidade, afetando principalmente adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade social. Isso nos leva a refletir, de maneira literária, sobre possíveis medidas educacionais que possam, de alguma forma, contribuir para a transformação desses indivíduos em relação à sociedade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS PARA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCACIONAL NA TENTATIVA DE AMENIZAR A CRIMINALIDADE

A presente pesquisa se caracteriza como uma investigação de abordagem qualitativa, de cunho exploratório e aplicada, tendo como objetivo principal analisar, propor e refletir sobre práticas pedagógicas capazes de contribuir para a redução da criminalidade entre jovens em situação de vulnerabilidade social. Partindo da premissa de que a educação desempenha um papel central na formação cidadã e na prevenção da delinquência juvenil, esta pesquisa procura integrar teoria e prática no âmbito escolar, considerando o contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos.

A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender as percepções, experiências e sentidos atribuídos pelos jovens, educadores e demais atores sociais envolvidos no processo educativo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos, sendo, portanto, adequada à investigação de temas complexos como a criminalidade juvenil.

Nesse sentido, a metodologia adotada está ancorada em um estudo de caso, com foco em uma escola pública Unidade Integrada Raimundo Neres Bandeira situada no Bairro Vila da Paz, uma região periférica de Lago da Pedra - MA, onde são observados altos índices de evasão escolar, violência e envolvimento de adolescentes com práticas ilícitas. A pesquisa envolve a aplicação de leitura e projetos culturais e comunitários com foco nos estudantes do ensino fundamental II, além da apresentação do projeto de capoeira da cidade como prática cultural e educativa. Segundo Yin (2016), o estudo de caso permite uma análise aprofundada de realidades específicas, possibilitando interpretações contextualizadas e pertinentes.

Além disso, esta investigação é de natureza aplicada, pois visa à elaboração de uma proposta pedagógica que possa ser implementada como ação preventiva no ambiente escolar. A proposta considera fundamentos teóricos da pedagogia social (Cury, 2002) e da educação como prática da liberdade (Freire, 1987), defendendo uma escola crítica, democrática e participativa, capaz de dialogar com as realidades dos alunos e contribuir efetivamente para sua inclusão social.

A coleta de dados será realizada ao longo de dois dias, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 510/2016). Os dados obtidos serão analisados à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a identificação de categorias temáticas relevantes para a construção da proposta pedagógica.

Dessa forma, a caracterização metodológica da pesquisa busca garantir a coerência entre os objetivos do estudo e os procedimentos adotados, contribuindo para uma compreensão crítica da relação entre juventude, educação e criminalidade, bem como para a formulação de estratégias educativas eficazes no enfrentamento da violência juvenil.

4.1 Caracterização da pesquisa

A proposta metodológica para a intervenção em Lago da Pedra, tem como objetivo transformar a educação em uma ferramenta de inclusão social e combate à criminalidade juvenil, integrando literatura, cultura e práticas comunitárias.

A pesquisa também dialoga com a teoria do controle social de Hirschi (1969), que afirma que o envolvimento em atividades escolares e comunitárias fortalece os laços sociais e reduz as chances de comportamentos delinquentes. Do mesmo modo, considera as contribuições de Rutter (2000), ao destacar a importância da escola como agente de resiliência no enfrentamento de fatores de risco sociais e familiares.

Inspirada na obra *Capitães da Areia* e fundamentada em reflexões sociológicas, a metodologia pretende oferecer aos jovens do ensino fundamental maior oportunidades de desenvolvimento pessoal e social, promovendo o protagonismo juvenil e o fortalecimento de valores éticos e de cidadania. Essa escolha se baseia em seu caráter integrador, histórico e formativo, capaz de despertar nos jovens o senso de identidade, pertencimento e respeito mútuo.

Nossa proposta metodológica fundamenta-se na implementação de projetos sociais e atividades complementares, com foco na prática da capoeira. Para Silva,

A capoeira, além de ser uma manifestação cultural afro-brasileira, pode se constituir como importante instrumento pedagógico, pois trabalha valores como disciplina, respeito, coletividade e resistência, contribuindo significativamente para a formação integral do educando. (Silva, 2010, p. 45.)

A prática de capoeira funcionara como espaço de expressão, autocontrole, diálogo e convivência, ocupando positivamente o tempo livre dos estudantes — fator frequentemente associado ao envolvimento com comportamentos de risco dentro e fora da escola. O objetivo principal é preencher o tempo ocioso dos estudantes, identificado como um dos principais fatores determinantes para comportamentos de risco tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, a capoeira e as demais atividades propostas se configuram como estratégias educativas e preventivas, capazes de promover a autonomia, o pertencimento e o senso de responsabilidade social entre os jovens. Ao integrar cultura, expressão corporal e reflexão crítica, a metodologia proposta busca não apenas reduzir os índices de vulnerabilidade juvenil, mas também fortalecer a escola como espaço de escuta, acolhimento e construção cidadã.

4.2 Pesquisa e Observação Local

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico, complementado pela observação direta no ambiente escolar. O campo de estudo onde a pesquisa foi desenvolvida é a escola Unidade Integrada Raimundo Neres Bandeira já mencionada anteriormente, localizada na AV. Rua Senador Vitorino Freire, N° 702, bairro Vila da Paz, no Município de Lago da Pedra – MA. Fundada em 1986 pelo decreto municipal na administração do ex-Prefeito Hilário Rodrigues Sales que percebeu a necessidade de uma escola no bairro, pois era de grande importância pela quantidade de crianças existentes que precisavam se deslocar para outros bairros distantes.

A escola encontra-se hoje sobre a direção do senhor gestor Francisco Estergron Costa da Silva, proporcionando o ensino fundamental regular, sendo composta por 08 salas de aulas, 01 secretária, 01 sala de gestão, 01 cantina com banheiro, 01 biblioteca, 03 banheiros para uso dos alunos, sendo 01 para pessoas especiais.

4.3 Ensino Fundamental Anos Finais

A Unidade Integrada Raimundo Neres Bandeira oferece os seguintes seguimentos de ensino, funcionando em três turnos sendo eles; Matutino, Vespertino e Noturno com as turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Fundamental modalidade EJA.

Quadro 1: Distribuição das turmas

Turno	Nº De Turmas	Quant. De Alunos	Variável De Idade
Horário Vespertino:	4º Ano	16	10 – 11
	5º Ano	31	11 – 12
	6º Ano A	23	12 – 13

15:30 às 16:30	6º Ano B	24	12 - 13
	7º Ano A	21	13 - 14
	7º Ano B	21	13-14
	8º Ano	37	14-13
	9º Ano	27	14-15

Fonte: As autoras (2025).

O público-alvo deste projeto é composto por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II – Anos Finais. A escolha da leitura de trechos selecionados da obra *Capitães da Areia*, como também apresentação da obra, servirá como ponto de partida para a introdução desta sequência didática.

4.4 Sequência Didática

A sequência didática proposta, foi cuidadosamente elaborada para atender aos objetivos pedagógicos e sociais definidos nesta pesquisa. Estruturada a partir da articulação entre literatura, cultura e práticas comunitárias. A sequência tem como foco o uso da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, e da capoeira como instrumentos de reflexão, pertencimento e transformação social. Cada ação proposta busca estabelecer conexões significativas entre o conteúdo escolar e a vivência dos alunos, considerando o contexto sociocultural da juventude local e os riscos reais de exclusão e criminalização enfrentados por ela.

A implementação do projeto teve início com uma apresentação formal à Escola Neres Bandeira, realizada por meio da entrega de uma carta de apresentação e de um diálogo inicial com a equipe gestora e os educadores da instituição. Essa etapa foi essencial para assegurar o acolhimento institucional, esclarecer os objetivos da proposta e estabelecer uma relação colaborativa com os profissionais envolvidos.

Posteriormente, deu-se início às atividades pedagógicas com uma palestra introdutória sobre a obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, buscando promover uma aproximação teórica entre a narrativa literária e a realidade dos estudantes. Em seguida, foram distribuídos trechos selecionados da obra aos alunos do 8º ano, como forma de promover um primeiro contato com o conteúdo.

A atividade prosseguiu com uma roda de leitura, na qual os estudantes leram, de forma coletiva, excertos impactantes do romance. Essa leitura, mais do que apresentar o texto literário, teve como objetivo estimular reflexões críticas acerca das condições sociais e emocionais vividas pelos personagens, promovendo, assim, conexões significativas com a vivência dos

próprios alunos. A escolha de trechos que abordam a vida nas ruas, o abandono, a violência, o sentimento de resistência, o amor, a doença e a morte, tem como propósito provocar identificação e estimular o debate crítico, promovendo o protagonismo juvenil.

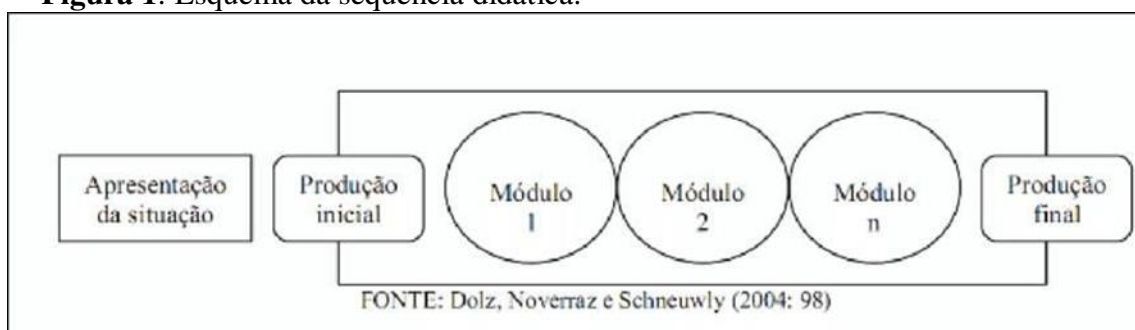
A partir dessa reflexão literária, inicia-se o Módulo 1, com a apresentação do grupo local de capoeira “Capoeira do Povo”. A atividade tem duração de 20 minutos e ocorre no pátio da escola em exibição para as demais turmas do Ensino Fundamental vespertino, permitindo que os alunos conheçam a capoeira não apenas como manifestação corporal, mas também como prática histórica de resistência, disciplina e valorização cultural.

Em continuidade, realiza-se o Módulo 2, que consiste em uma aula experimental de capoeira, conduzida por oficinairos do projeto local. Nesse momento, os alunos são convidados a experimentar os movimentos básicos da capoeira, combinando-os com gestos que expressem sentimentos, histórias do cotidiano ou cenas inspiradas na leitura da obra. Essa atividade final tem um caráter simbólico e expressivo, permitindo aos estudantes utilizar o corpo como linguagem e forma de comunicação identitária.

Além da prática, os alunos são convidados a participarem voluntariamente do projeto Capoeira do Povo, que continuará oferecendo aulas regulares. Essa possibilidade amplia os efeitos da proposta pedagógica para além do espaço escolar, integrando os jovens a uma rede comunitária de proteção, cultura e pertencimento.

A sequência didática, portanto, concretiza o propósito central do trabalho: utilizar a educação como ferramenta de inclusão social, enfrentamento da criminalidade e fortalecimento de vínculos culturais e comunitários, promovendo o reconhecimento da juventude como sujeito de direitos e de voz ativa na construção de sua própria história.

Figura 1: Esquema da sequência didática.



A sequência didática aplicada foi construída com base em uma proposta metodológica crítica e transformadora, que busca articular literatura, cultura e práticas comunitárias no enfrentamento da vulnerabilidade social juvenil. Durante a elaboração da proposta, foram

referenciados autores cujas contribuições sustentam teoricamente as ações pedagógicas desenvolvidas.

Dentre os principais autores citados está Paulo Freire (1996), que defende a educação como prática da liberdade e do diálogo, na qual o aluno não é um mero receptor, mas um sujeito ativo do processo de aprendizagem. Ele defende que a educação não deve se basear na simples transmissão de saberes, mas na construção ativa do conhecimento por parte do aluno. Para ele, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 25).

A metodologia adotada se inspira em sua visão de que a escola deve ser um espaço de expressão crítica, escuta ativa e valorização das vivências dos alunos, promovendo o desenvolvimento da consciência social e da cidadania.

Outro autor mencionado é Miguel Arroyo (2000), que contribui com uma reflexão fundamental sobre a pluralidade das juventudes. Para Arroyo, a escola precisa acolher a juventude em sua diversidade de contextos e trajetórias, reconhecendo suas lutas e formas de existir. Essa perspectiva foi essencial para a escolha da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, como eixo central da proposta, já que o romance retrata com sensibilidade e crítica social a realidade de jovens marginalizados — temática ainda extremamente atual.

A estrutura da sequência em etapas progressivas, como Apresentação da situação, Produção inicial, Módulo 1, Módulo 2 e Produção final, é fortemente influenciada pelo modelo de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Esses autores propõem uma abordagem metodológica que parte de uma situação inicial de aprendizagem, seguida de intervenções organizadas em núcleos temáticos (módulos), que conduzem à construção de um novo produto final — mais crítico, elaborado e significativo. Essa estrutura favorece o desenvolvimento de competências por meio de um processo formativo, reflexivo e contínuo.

A proposta também incorpora elementos da pedagogia de projetos, cuja origem remonta a William H. Kilpatrick, e que defende o ensino a partir de problemas reais e projetos integradores. Nesse sentido, a sequência didática não se limita à leitura literária, mas se expande para ações concretas, como a apresentação do grupo de capoeira “Capoeira do Povo” e a aula experimental de expressão corporal e movimentos de capoeira, que conectam os estudantes à cultura local e a práticas educativas significativas.

Assim, a metodologia adotada na prática aplicada é interdisciplinar, dialógica e situada, integrando teoria e prática, texto e contexto, corpo e linguagem. Ao promover a leitura crítica de uma obra literária em diálogo com a vivência dos alunos e com práticas culturais de

resistência como a capoeira, a proposta fortalece os vínculos entre escola, comunidade e identidade juvenil, reafirmando o papel da educação como agente de transformação social.

4.5 Etapas Metodológicas (quadro das ações)

O quadro a seguir organiza, de forma sistemática, as ações pedagógicas propostas para a implementação da intervenção educacional no município de Lago da Pedra. Ele contempla todas as etapas do processo, desde o contato inicial com a escola até o desenvolvimento das oficinas e atividades práticas com os estudantes. A estrutura foi pensada para garantir uma sequência lógica, coerente e formativa, respeitando o tempo de adaptação dos alunos e a construção gradual do conhecimento e da autonomia.

A proposta inclui uma oficina pedagógica prática, ocorre em dois momentos com duração de dois dias, no qual os alunos serão convidados a refletir sobre os temas centrais da narrativa — como abandono, violência, solidariedade e resistência — relacionando-os com suas próprias vivências. Essa oficina será integrada às atividades complementares, especialmente a capoeira, que funcionará como instrumento de integração, disciplina e expressão cultural.

Além disso, a proposta prevê a organização dos encontros em módulos ou etapas, seguindo o modelo de sequência didática inspirado em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), culminando em uma produção final reflexiva e criativa por parte dos alunos. Essa produção poderá ser textual, artística ou performática, conforme o perfil e o interesse dos participantes.

Com essas ações articuladas, espera-se que, por meio dessa proposta pedagógica, os estudantes encontrem nas atividades complementares uma alternativa saudável e educativa para o uso do tempo livre, afastando-se das ruas e dos perigos associados à criminalidade juvenil.

O quadro a seguir, portanto, representa não apenas uma organização metodológica, mas também um caminho concreto para a transformação social por meio da educação.

Quadro 2: Sequência didática

Local	Ação	Estrutura	Duração estimada	Objetivos	Descrição	Público-alvo
Escola Neres Bandeira	Carta de apresentação e ida à escola e conversa com educadores e gestores	Apresentação à Instituição Escolar	04/07/2025 (30 min.)	Apresentar à escola a documentação como ponto de chegada à Instituição.	Entrega da carta formal de apresentação do projeto e visita à Escola Neres Bandeira / Reunião para alinhamento do projeto, discussão dos	Gestores e educadores

					objetivos, logística e obtenção de apoio institucional	
Escola Neres Bandeira	Conversa com o professor para alinhamento do projeto	Apresentação da situação Módulo 1	04/07/2025 (20 min.)	Apresentar a proposta pedagógica como ferramenta para aplicação da Prática da capoeira como reflexões sobre a realidade social retratada na obra <i>Capitães da Areia</i> , através da leitura de trechos da obra.	Exposição teórica relacionando a obra <i>Capitães da Areia</i> com a realidade dos alunos. Distribuição de recortes de trechos da obra aos alunos e leitura sintetizada.	Gestores e educadores
Sala de aula	Apresentação e introdução da obra	Produção Inicial Módulo 2	08/07/2025 (50 min.) (1 aula)	Apresentar a obra e contextualização por meio de uma palestra introdutória em 10 minutos. Ler em grupos, trechos selecionados de <i>Capitães da Areia</i> que abordam a vida dos jovens nas ruas. Promover a expressão corporal, cultural e literária dos alunos, conectando a prática da capoeira com reflexões sobre a realidade	Abertura da oficina com uma breve palestra de conscientização da obra <i>Capitães da Areia</i> , destacando seu enredo, personagens e a ambientação histórica. Discussão sobre o tema central: Juventude e criminalidade juvenil, abordando os fatores que levam crianças e adolescentes à marginalização Utilização de recursos audiovisuais para dinamizar a apresentação	Alunos do Ensino Fundamental II

				social retratada em <i>Capitães da Areia</i> .	como a exposição de pôsteres com imagens e trechos da obra.	
Pátio da escola	Apresentação do grupo de capoeira		08/07/2025 (10 min.)	Proporcionar uma alternativa educativa e cultural para o uso do tempo livre dos estudantes.	Apresentação do grupo local “Capoeira do Povo” de Lago da Pedra, com demonstração da capoeira	Alunos e educadores
Pátio da escola	Aula experimental de capoeira e expressão corporal	Produção Final	08/07/2025 (10 min.) Total geral aulas: (2:00 horas)	Incentivar os alunos a criarem pequenos movimentos de capoeira ou gestos que expressem sentimentos ou histórias do cotidiano. Apresentar a continuidade do projeto, convidando os alunos a participarem das aulas regulares de capoeira.	Aula prática conduzida pelo grupo de capoeira, com movimentos básicos e exercícios de expressão corporal	Alunos interessados

Fonte: As autoras, 2025.

4.6 Participação em Projetos de Capoeira

A inserção da capoeira na proposta pedagógica deste trabalho se deu a partir da observação de sua semelhança com os elementos de resistência presentes na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. No romance, os jovens protagonistas, em situação de abandono e vulnerabilidade social, encontram na arte — seja na música, no desenho ou na expressão corporal — uma forma de escapar, ainda que momentaneamente, da dura realidade das ruas. Essa arte, mesmo em meio à marginalização, torna-se um instrumento de sobrevivência simbólica e construção de identidade.

Inspirando-se nessa perspectiva, a proposta de intervenção buscou criar uma ponte entre a escola e a atividade complementar da capoeira, compreendendo-a não apenas como prática

esportiva ou cultural, mas como ferramenta de inclusão social, pertencimento e expressão crítica. No tocante a isso, essa arte ganha destaque na obra através do personagem Querido-de-Deus:

O Querido-de-Deus é o mais célebre capoeirista da cidade. Quem não o respeita na Bahia? No jogo de capoeira de Angola ninguém pode se medir com o Querido-de-Deus, nem mesmo Zé Moleque, que deixou fama no Rio de Janeiro. O Querido-de-Deus contou as novidades e avisou que no dia seguinte apareceria no trapiche para continuar as lições de capoeira que Pedro Bala, João Grande e o Gato tomam. Amado (2008. p. 45).

Aqui, Jorge Amado destaca a reputação de Querido-de-Deus, que é conhecido por toda a cidade de Salvador como o melhor praticante da capoeira. Isso já o coloca em um lugar de respeito e autoridade dentro da cultura popular baiana. Esse momento da obra representa mais do que apenas a prática de luta: a capoeira simboliza resistência, herança cultural e sobrevivência dos meninos de rua frente à exclusão social.

Portanto, assim como os meninos da obra construíam laços e resistiam ao abandono por meio da coletividade, a capoeira foi incorporada à sequência didática como um espaço de convivência, escuta e construção conjunta de saberes.

A ideia foi possibilitar que os alunos se reconhecessem em práticas que dialogam com sua própria realidade, oferecendo a eles uma alternativa concreta de participação comunitária e expressão corporal, integrando elementos culturais e educativos no combate à criminalização precoce da juventude. Ao estabelecer essa conexão entre a leitura literária e a vivência prática da capoeira, fortaleceu-se o objetivo central da proposta: fazer da educação um meio de reconstrução de vínculos, de valorização da cultura popular e de promoção da cidadania.

4. 7 Algumas discussões / Análise

A presente proposta pedagógica teve como objetivo apresentar e refletir sobre a realização de uma exposição literária promovida no pátio da escola Unidade Integrada Raimundo Neres Bandeira, com foco na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. A ação foi pensada como uma estratégia educativa para promover a conscientização dos alunos sobre a temática da criminalidade juvenil e, ao mesmo tempo, fomentar práticas culturais e artísticas como alternativas para o enfrentamento da ociosidade e da vulnerabilidade social entre os jovens.

A atividade teve início com agradecimentos à equipe gestora da escola pelo apoio e incentivo à realização do projeto, bem como à presença honrosa do grupo de capoeira “Capoeira

do Povo”, da cidade de Lago da Pedra, cuja participação foi fundamental para o enriquecimento da proposta.

Como ponto de partida, realizou-se uma palestra introdutória com a finalidade de apresentar aos alunos o enredo, os personagens e o contexto histórico-social da obra *Capitães da Areia*. O livro de Jorge Amado, publicado em 1937, aborda a realidade de crianças e adolescentes em situação de abandono e marginalização nas ruas de Salvador. Essa narrativa serviu como eixo norteador para um debate reflexivo sobre a criminalidade juvenil, destacando as causas sociais, econômicas e familiares que contribuem para a inserção precoce de jovens em práticas ilícitas.

Após a palestra, os alunos do 8º ano participaram de uma oficina de roda de leitura. Nessa atividade, os estudantes leram e discutiram trechos impactantes da obra, analisando criticamente as condições de vida dos personagens e relacionando-as com a realidade de jovens em contextos vulneráveis atualmente. Essa metodologia favoreceu o desenvolvimento da leitura crítica e da empatia, permitindo que os alunos compreendessem as múltiplas dimensões da exclusão social.

Encerrando a programação, o grupo “Capoeira do Povo” realizou uma apresentação cultural que integrou música, dança e expressão corporal, promovendo um momento de interação e valorização das raízes afro-brasileiras. Ao final da apresentação, os membros do grupo dialogaram com os alunos sobre a capoeira como uma prática cultural capaz de ocupar o tempo ocioso dos jovens e promover disciplina, respeito e senso de pertencimento. A proposta foi acolhida com entusiasmo pelos estudantes, que demonstraram interesse em participar das oficinas de capoeira como uma alternativa saudável e educativa.

A culminância do evento contou com a fala do gestor da escola, que, com grande satisfação, agradeceu a realização da oficina, destacando a relevância do projeto na formação cidadã dos alunos. Enalteceu ainda o excelente desempenho da equipe organizadora e dos participantes, reiterando o compromisso da escola com práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade social dos estudantes.

Essa ação reforça o papel da escola como espaço de transformação social e de promoção de cultura, educação crítica e cidadania. A literatura, quando aliada a práticas pedagógicas significativas, pode ser uma poderosa ferramenta de sensibilização e mudança de perspectiva, especialmente entre jovens em formação.

No momento da apresentação, os alunos demonstraram grande entusiasmo com a proposta, realizando a leitura com segurança e postura confiante. Contudo, apesar do envolvimento inicial, houve um contratempo: a ausência de um dos alunos responsáveis pela

leitura. Diante disso, a professora titular prontamente designou outro estudante para substituí-lo, garantindo a continuidade da atividade.

De modo geral, a proposta pedagógica foi executada conforme o planejamento da sequência didática, com boa gestão do tempo e organização das dinâmicas em grupo. Além disso, a atividade foi concluída dentro do prazo previsto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito analisar, por meio da literatura, as raízes e consequências da criminalidade juvenil em contextos de exclusão social, com foco na realidade de Lago da Pedra (MA). A partir da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, foram tecidas reflexões que permitiram compreender como a marginalização da juventude, retratada de forma tão sensível e crítica na narrativa literária, ainda se manifesta nos dias atuais em diferentes territórios brasileiros — inclusive em cidades do interior como Lago da Pedra.

A partir de uma metodologia qualitativa e exploratória, a proposta se materializou por meio de oficinas de leitura, rodas de conversa, palestras e apresentações culturais, como a capoeira, que atuaram como dispositivos de inclusão, pertencimento e construção de cidadania. Tais ações evidenciaram que a educação, quando integrada à cultura e ao contexto social dos estudantes, pode se tornar uma ferramenta eficaz de resistência e transformação.

A intervenção pedagógica proposta e aplicada, voltada a estudantes do Ensino Fundamental II da Escola U.I Raimundo Neres Bandeira, demonstrou que a literatura pode, sim, ser uma poderosa ferramenta de transformação social. Ao trabalhar com trechos de *Capitães da Areia* e promover atividades práticas como a roda de leitura e a oficina de capoeira, foi possível observar o despertar da curiosidade literária nos alunos, o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais, e o incentivo à reflexão crítica sobre sua própria realidade.

Durante a aplicação, os estudantes mostraram-se participativos, engajados e atentos aos temas discutidos. A roda de leitura, realizada no pátio da escola com o apoio da professora responsável, revelou-se um espaço fecundo de escuta e expressão. A conexão entre a obra literária e as experiências pessoais dos alunos possibilitou que muitos deles compartilhassem vivências e percepções, ressignificando suas visões sobre a marginalidade, a exclusão e a importância da coletividade.

O projeto também contou com o apoio e a receptividade da gestão escolar e da professora colaboradora, elementos fundamentais para o êxito da proposta. A abertura da escola para receber essa iniciativa e a disposição da equipe pedagógica em dialogar com temas sensíveis e urgentes foi essencial para que a intervenção alcançasse seus objetivos com seriedade e acolhimento.

Ao promover o diálogo entre literatura, educação e cultura popular (representada aqui pela capoeira), o trabalho reafirma o papel da escola como espaço de pertencimento, resistência e transformação. Mais do que combater a criminalidade de forma punitiva, é necessário investir

em estratégias de valorização da juventude, oferecendo alternativas para o uso consciente e construtivo do tempo ocioso, desenvolvendo habilidades emocionais, sociais e culturais.

Conclui-se, portanto, que a educação, quando aliada à arte e ao compromisso social, tem o poder de romper com estigmas, combater a marginalização e construir novos caminhos para a juventude. Este trabalho não pretende encerrar o debate, mas sim abrir novas possibilidades de atuação pedagógica e comunitária, inspiradas na escuta, no respeito e na esperança de que é possível transformar realidades por meio da palavra, do afeto e do compromisso ético com o outro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lavínia Lyssa de Souza. **A DELINQUÊNCIA JUVENIL, O MENOR INFRATOR E A RESPONSABILIDADE DO ESTADO**. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1713/1/LAV%C3%8DNIA%20LYSSA%20DE%20SOUZA%20ALVES.pdf>. Acesso em: 08 de jul. de 2025.
- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. (P. 18, 19, 28 e 29). Editora Record. Disponível em: <https://escoladedebate.cnpq.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/24/2017/05/capitães-da-areia.pdf>. Acessado em: 20 de dez. de 2024.
- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 37, 45.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, 24 maio 2016.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- CÂNDIDO, Antônio. **A Educação Pela Noite & Outros Ensaios**. São Paulo: Ática S.A., 1989. Disponível em: <https://joaocamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/03/antonio-candido-a-educacao-pela-noite.pdf>. Acesso em: 16 de jan. de 2025.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e direitos humanos: fundamentos da cidadania e da democracia**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CNN BRASIL. **Relembre a chacina da Candelária, tema de minissérie que estreia hoje**. Out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/relembre-a-chacina-da-candelaria-tema-de-minissérie-que-estreia-hoje/>. Acessado em: 26 de dez. de 2024.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Martine; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: MACHADO, Ana Maria (Org.). **Os gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 93-128.
- DURKHEIM, Émile. **Teoria da anomia de Durkheim**. JusBrasil, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/teoria-da-anomia-de-durkheim/578630996>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, (Freire, 1996, p. 25).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2022). **Relatório sobre Criminalidade Juvenil**. Acesso em 24 de nov. de 2024.

HIRSCHI, Travis. *Causes of Delinquency*. Berkeley: University of California Press, 1969.

IPEA (2022). “**Crianças e adolescentes em situação de rua: uma análise dos dados disponíveis**”. Acesso em: 10 de jul. de 2025.

MANHÃES, Caio Henrique Cortat; SILVA, Jéssyka Macedo da; LADEIRA, Lorraine Nunes; SOUZA, Pedro Ronzei de; GUIMARÃES, Stéfanie Oliveira dos Santos. **Adolescência no Brasil: A aplicação das medidas socioeducativas e a questão da redução da maioridade penal**. 2009, p. 49. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/adolescencia-no-brasil/1260682342>. Acessado em: 25 de dez. de 2024.

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu: A mudança de si em uma sociedade complexa**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Sandra Regina Andrade de. *Universo refletido: história social, identidade e cidadania na obra de Jorge Amado*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários.

MORAES, João Lucas Magalhães. **Educação e Literatura em Antonio Candido** (1946–1988). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/ferna/OneDrive/Imagens/%C3%81rea%20de%20Trabalho/CANDIDO-%20moraes_joaulucasmagalhaes_m.pdf. Acesso em: 16 de jan. de 2025.

OLIVEIRA, Adriano P. B. de; SOARES, Aurélia M.; VALENTIM, Fabrícia V.; TRINTINI, Gabrieli; SOUZA, Ianca L. de. **Crianças e adolescentes: perspectivas e desafios para a proteção integral no município de Duque de Caxias**. Moiratá – Revista do Serviço Social da UNIGRANRIO, v. 1, n. 2, p. 40-57, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/mrss/article/view/5131>. Acesso em: 11 jul. 2025.

RUTTER, Michael. *Resiliência: ajuda e proteção na infância adversa*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, H. R.; SCHMIDT, J. de B.; MORAES, J. de. Juventude e criminalidade no contexto de inserção social. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, 2023, p. 13–42. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10647>. Acesso em: 24 de nov. de 2024.

SOUZA, Warley. **Capitães da Areia**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/capitães-da-areia.htm>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

UCHOA, Pablo. **Capitães da Areia: o dia em que o Estado Novo queimou um dos maiores clássicos da literatura brasileira**. Ano. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41969983.amp>. Acesso em: 15 de jul. de 2025

UNICEF Brasil (2023). **Pobreza Multidimensional na Infância e Adolescência**.

VEJA. **Chacina da Candelária: o crime que marcou 1993**. Nov. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/chacina-da-candelaria-o-crime-que-marcou-o-brasil-em-1993>. Acessado em: 16 de dez. de 2024.

WICKERT, Christian. **Teoria dos Laços Sociais (Hirschi)**. 2022. Disponível em: <https://soztheo.de/theories-of-crime/control/social-bonds-theory-hirschi/?lang=en>. Acessado em: 16 de dez. de 2024.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2016.

ZALUAR, Alba. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas**. Rio de Janeiro: FGV. (Zaluar, p. 405).

ZALUAR, Alba. **Violência e criminalidade no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar .2004.

ANEXOS

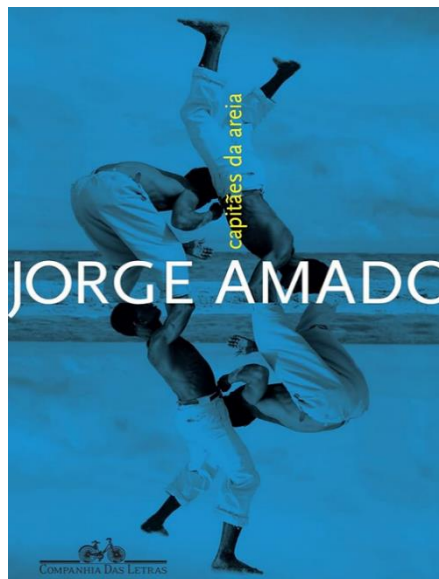
ANEXO 1 - IMAGENS DA INTERNET RELACIONADAS À OBRA PARA EXPOSIÇÃO



Fonte: <https://jornal.usp.br/diversidade/capitães-da-areia-de-jorge-amado-continua-a-retratar-o-brasil-88-anos-depois/>



Fonte: <https://br.pinterest.com/ideas/pedro-bala/958599783415/>



Fonte: https://www.martinsfontespaulista.com.br/capitães-da-areia-508432/p?srsltid=AfmBOoook6Ugh_4o0G9rR_cpiVqACxhYfg7G6w0JDKUkaIO33GH7xzwz

APÊNDICES

Ficha - 1 Ofício à delegacia de Polícia de Lago da Pedra - MA

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Av. Luís Osmani Pimentel de Macêdo
Lago da Pedra - MA

Ofício Nº 01/2025

Data: 04/06/2025

À Delegacia de Polícia Civil de Lago da Pedra – MA

Assunto: Apresentação das acadêmicas à instituição

Prezados(as),

A Direção do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA vem, por meio deste, informar que as alunas abaixo identificadas são regularmente matriculadas nesta instituição:

- Milena Alves Lopes, matrícula nº 20200028386.
- Artenise Alencar Santos, matrícula nº 20210018089.

As mesmas necessitam se ausentar de suas atividades acadêmicas para comparecer à Delegacia, conforme orientações recebidas, a fim de tratarem de questões de natureza pessoal que demandam atenção das autoridades competentes, pois precisam de informações no que diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Solicitamos, se possível, a colaboração desta Delegacia para atendimento das alunas em questão, e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Prof.ª Sabrina Monique R. Sousa
Diretora do Curso de Letras
Portaria nº 57 1/2024 - GR/UEMA
Matricula: 905595

Sabrina M. R. Sousa

Atenciosamente,

Sabrina Monique Ribeiro Sousa
Diretora do Curso de Letras/Campus Lago da Pedra - MA
Telefone para contato: (99) 98100-2900

Ficha 2 - Fichas de entrevista / visita à delegacia

ENTREVISTA/VISITA À DELEGACIA

TEMA: JUVENTUDE E CRIMINALIDADE – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM LAGO DA PEDRA, INSPIRADA NA OBRA *CAPITÃES DA AREIA*

Prezados(as), _____

Estamos desenvolvendo uma proposta de intervenção educacional voltada à prevenção da criminalidade juvenil em Lago da Pedra, inspirada na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Através desse projeto, buscamos compreender as principais causas e contextos que envolvem os jovens em situação de vulnerabilidade social, além de identificar possibilidades de articulação entre instituições de segurança, escolas e comunidade.

A presença na delegacia tem como objetivo ouvir os(as) profissionais que atuam diretamente com a juventude em conflito com a lei, colhendo informações valiosas para embasar nossa proposta educativa e cidadã.

Agradecemos desde já a colaboração e a disponibilidade.

Perguntas:

Sobre o perfil da juventude em conflito com a lei:

1. São frequentes os casos de jovens ou pequenos infratores envolvidos com a criminalidade em Lago da Pedra?
2. Quais são os principais fatores que, na sua avaliação, contribuem para o envolvimento de jovens com a criminalidade em? Lago da Pedra
3. A delegacia identifica algum padrão de reincidência ou seja, (repetição a prática do crime) entre os jovens? Há ações específicas voltadas para essa realidade? Quais?

Sobre a relação com a educação e a comunidade:

4. De que forma a escola poderia contribuir mais efetivamente na prevenção da criminalidade juvenil?
5. Existem iniciativas locais de integração entre a segurança pública e as instituições educacionais ou sociais? Se sim, quais?

Sobre o papel da família e do ambiente social:

6. Como a delegacia percebe o papel da família na formação e no acompanhamento dos jovens em situação de risco?
7. Há registros de jovens que apresentam histórico de abandono familiar ou vivência nas ruas, como ocorre na obra *Capitães da Areia*?

Sobre políticas públicas e possibilidades de intervenção:

8. Quais políticas públicas ou ações sociais seriam mais eficazes para reduzir a criminalidade entre adolescentes, na opinião da equipe?

1 PC: *Johny Silva dos Santos*

9. Que tipo de apoio a delegacia gostaria de receber para lidar melhor com os casos de jovens infratores?

Sobre possíveis parcerias e projetos:

10. A equipe da delegacia se dispõe e colabora com ações educativas (palestras, oficinas, rodas de conversa) voltadas à juventude escolar?

11. Como os senhores(as) avaliam a viabilidade de um projeto de intervenção que una literatura, educação e prevenção ao crime, como o que estamos propondo?

3. Fechamento

Agradecemos imensamente pela atenção e pelas informações compartilhadas. Todos os dados coletados serão tratados com respeito e utilizados exclusivamente para fins educacionais, com o objetivo de construir alternativas viáveis de transformação social.

Esperamos que este projeto possa contribuir para o fortalecimento da rede de proteção à juventude de Lago da Pedra e para a promoção de uma cultura de paz.

APÊNDICE A – IMAGEM 1 – ENTREVISTA À DELEGACIA

Ficha 3 - Declaração para a realização do projeto pedagógico de intervenção

DECLARAÇÃO

Eu, Sabrina Monique Ribeiro Sousa na qualidade de Diretora do curso de Letras Licenciatura: Língua Portuguesa E Literaturas De Língua Portuguesa - Lago Da Pedra, da Universidade Estadual do Maranhão, declaro para os devidos fins que as discentes **Artenise Alencar Santos**, matrícula **20210018089**, e **Milena Alves Lopes**, matrícula **20200028386**, solicitaram à Direção desta Instituição uma **Carta de Apresentação** com a finalidade de realização de **visita técnica e execução do projeto de intervenção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, junto à **Escola Raimundo Neres Bandeira**.

Ressaltamos que a atividade faz parte do processo de finalização do curso, sendo de grande importância para a formação acadêmica das alunas, respeitando os critérios éticos e pedagógicos estabelecidos pela Instituição.

Sendo o que nos cumpria para o momento, firmamos a presente declaração para os devidos fins.

LAGO DA PEDRA, 27/06/2025.

Francisco Estergnon Costa da Silva

Sabrina Monique Ribeiro Sousa

Prof.ª Sabrina Monique R. Sousa
Diretora do Curso de Letras
Portaria nº 97/2024 - GR/UEMA
Matrícula 905595

Francisco Estergnon C. da Silva
Gestor Geral
Port. Nº 046/2022

APÊNDICE B – EXECUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE INTERVENÇÃO



Fonte: As autoras (2025)

APÊNDICE C –RODA DE LEITURA COM OS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Fonte: As autoras (2025)

APÊNDICE D – RODA DE LEITURA - ALUNA A

Fonte: As autoras (2025)

APÊNDICE E – RODA DE LEITURA – ALUNO B

Fonte: As autoras (2025)

APÊNDICE F –FOTOGRAFIA COM OS ALUNOS



Fonte: As autoras (2025)

APÊNDICE G – APRESENTAÇÃO COM RODA DE CAPOEIRA



Fonte: As autoras (2025)

APÊNDICE H – APRESENTAÇÃO COM RODA DE CAPOEIRA



Fonte: As autoras (2025)